



Serva de Deus
MARIA DES VALLÉES

25 de fevereiro

**UNIDADE DE ESPIRITUALIDADE
EUDISTA**

APRESENTAÇÃO

A Unidade de Espiritualidade Eudista os convida a celebrar como Grande Família Eudista, o dia em que se recorda a Maria de Vallées, a chamada “santa de Coustances”.

A irmã Maria é uma figura muito importante na vida de São João Eudes e, especialmente, na obra fundacional que empreendeu no ano 1641, seguindo a divina vontade que Deus lhe dava a conhecer através desta mulher.

Hoje a recordamos e queremos propor-lhes uma reflexão de São João Eudes sobre a serva de Deus, que aparece no livro “A vida admirável de Maria de Vallées.

Pe. Álvaro Duarte Torres, cjm
Diretor da Unidade de Espiritualidade Eudista

BREVE RESENHA BIOGRÁFICA

Maria de Vallées nasceu em 15 de fevereiro de 1590 e morreu em 1656 na França.

Recebeu muito cedo os sacramentos da Eucaristia e a Confirmação, momento a partir do qual se entregou completamente



à divina vontade. O ambiente em que Maria nasceu era marcado pela corrupção, pela pouca preparação dos eclesiásticos, pela miséria, pelo desamparo do povo pobre e pelas práticas ocultas. Maria foi uma grande mística incompreendida do seu tempo.

EM QUE CONSISTE A VERDADEIRA DEVOÇÃO?

((São João Eudes, Vida admirável de Maria de Vallées, Livro 9, Sessão 2, Cap. 4)

No ano de 1645, o dia de santa Maria Magdalena, a irmã Maria viu várias pessoas de joelhos e em devoção, na capela do Santo Rosário. Perguntou a Nosso Senhor em que consistia a verdadeira devoção. Sua resposta foi esta: “A verdadeira devoção tem três graus. O primeiro é amar somente a Deus e amar tudo Nele e por amor

Dele. O segundo, detestar a si mesmo e dar morte a todas as suas paixões, sentimentos e desejos a fim de que lá fique só Deus que vive e reina. O terceiro, viver fora de seu ser natural, de uma vida desconhecida a quem a tem”.

“A verdadeira devoção, dizia um dia a irmã Maria, con-



siste em dar-se inteiramente e de todo coração a Deus para que faça em nós tudo quanto lhe dá prazer. É injustiça grande privar Deus da liberdade que deve ter de dispor de sua criatura na forma segundo seu beneplácito. Deu-nos a liberdade para fazermos o que quisermos. Não é razoável também que ele tenha liberdade

inteira e absoluta para fazer de nós o que quiser? Quem os servem para que lhes dê seu paraíso, ou para que os livre do inferno ou lhes dê graças e consolações se lhe tiram essa liberdade.

Por isso a perfeita devoção consiste em fazer e sofrer tudo o que nos pede, muito gostosamente, e por amor Dele sem consideração nem de paraíso, nem de inferno, nem de nenhuma outra coisa, contentando-nos em ser-lhe agradáveis, com entrega e abandono total a

sua divina vontade, a fim de que depois de haver feito, mediante sua graça, tudo o que tenhamos podido em seu serviço, ele nos envie a nada, se assim lhe dá prazer, ou inclusive ao inferno se assim estivermos ali sem pecado.

Em uma palavra, a verdadeira devoção consiste em renunciar inteiramente a nossa vontade e a nossa liberdade para dá-la a Deus, para que nos conduza pelo caminho que lhe dá prazer, em enfermidade ou em saúde, em abundância ou em pobreza, em consolação ou em desolação e que faça de nós o que lhe dá prazer na vida e na morte, no corpo ou na alma, no tempo ou na eternidade, sem pesquisa de nossos interesses, não querendo senão sua glória e o cumprimento de sua adorável vontade.

VIVA JESUS E MARIA
Cristãos com coração em fogo!

Difundamos a espiritualidade do amor!



Diretor:
Pe. Álvaro Duarte Torres CJM
Desenho e compilação:
Hermes Flórez Pérez
Tradução
Geovani Ferreira